



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRATÉGIAS DE DISPERSÃO DAS ESPÉCIES DA ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS DA UFMG EM MONTES CLAROS-MG

Jonathan Ezequiel da Silveira^{1*}, Eduardo José Micelli Munhoz¹, Rúbia Santos Fonseca¹

1. Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Montes Claros, 39404-547, Brasil. *Correspondência para jonathan.evangel@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia urbana / Pôster

O intenso processo de urbanização é uma das principais causas da perda da biodiversidade, uma vez que onde havia uma riqueza de plantas de diversos hábitos, animais e cursos d'água, observam-se vários problemas gerados pela impermeabilização do solo, construção de prédios e poluição hídrica, visual, sonora e atmosférica. Diante desse cenário, a arborização urbana proporciona um ambiente agradável em locais intensamente antropizados, além de ser uma fonte de abrigo e alimentação para animais. Objetivou-se caracterizar as estratégias de dispersão de diásporos das espécies que compõem a arborização do *campus* do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais, em Montes Claros-MG, a fim de compreender a importância dessas espécies vegetais na manutenção da fauna dispersora. Foram realizadas coletas de material botânico, registro fotográfico, análise dos diásporos e definição das síndromes de dispersão. Essa comunidade arbórea possui 60 espécies, pertencentes a 22 famílias botânicas. A estratégia de dispersão mais frequente foi a anemocoria, observada em 40% das espécies, seguida da zoocoria, observada em 37%, autocoria em 18%, e da barocoria em 5%. A elevada frequência de anemocoria está relacionada às espécies de Bignoniaceae utilizadas na arborização, que representam cerca de 40% das anemocóricas. A autocoria esteve relacionada às espécies de Fabaceae, que compõem 72% desse grupo, enquanto a barocoria não possui famílias predominantes. Dentre as espécies zoocóricas 73% possuem frutos carnosos e 27% frutos secos, nas quais a atração é realizada pela coloração da semente ou estruturas carnosas em contato com a semente, destacando-se os arilos. As espécies zoocóricas apresentam, em sua maioria, frutos adaptados à dispersão por aves. O estímulo ao plantio e manutenção da comunidade arbórea capaz de atrair e interagir com a fauna permite que as florestas urbanas atuem como importantes ecossistemas mantenedores da biodiversidade.

Os autores agradecem à FAPEMIG e UFMG pelo apoio financeiro e ao REFFLOR pelo apoio em campo.